

GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM AMBIENTAL PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CONSCIENTES COM O MEIO AMBIENTE

Laiane Mendonça de Souza*
Charlene Maria Muniz da Silva**

RESUMO

Este artigo analisa a importância da educação ambiental na formação dos professores do curso de licenciatura em Geografia. Como metodologia utilizou-se a pesquisa quantitativa e qualitativa conduzida por meio de questionários estruturados e entrevistas. A pesquisa envolveu 10 estudantes do 6º período do curso de Geografia do CESP, abrangendo os turnos matutino e noturno, bem como a participação de professores do curso. O questionário foi elaborado para avaliar as percepções dos participantes sobre a educação ambiental e seu papel na construção de uma consciência ecológica e cidadã. Os resultados indicam que a maioria dos discentes e docentes considera a educação ambiental como um componente essencial do currículo, promovendo uma compreensão aprofundada dos desafios ambientais e incentivando posturas éticas e responsáveis em relação à sustentabilidade. A análise dos dados obtidos reforça a importância de integrar a educação ambiental de forma sistemática no ensino de Geografia, favorecendo o desenvolvimento de uma cidadania crítica e ecologicamente consciente.

Palavras-chave: Geografia; Educação Ambiental; Cidadania e Meio ambiente; Sustentabilidade.

ABSTRACT

This article analyzes the importance of environmental education in the training of teachers in the Geography degree program. The methodology used was both quantitative and qualitative research conducted through structured questionnaires and interviews. The research involved 10 students from the 6th semester of the Geography course at CESP, covering both morning and evening shifts, as well as the participation of course teachers. The questionnaire was designed to assess participants' perceptions of environmental education and its role in building ecological and civic awareness. The results indicate that the majority of students and teachers consider environmental education an essential component of the curriculum, promoting a deep understanding of environmental challenges and encouraging ethical and responsible attitudes towards sustainability. The analysis of the obtained data reinforces the importance of systematically integrating environmental education into Geography teaching, fostering the development of a critical and ecologically conscious citizenship.

Keywords: Geography; Environmental Education;; Citizenship; Quantitative research.

* Graduanda do curso de Geografia- Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Centro de Estudos Superiores de Parintins. E-mail: laianemendonca2504@gmail.com

** Professora Dra. do curso de Licenciatura em Geografia – Universidade do Estado do Amazonas, Centro de Estudos Superiores de Parintins. E-mail: cmmmsilva@uea.edu.br

INTRODUÇÃO

A educação ambiental é um componente essencial e indispensável na formação de cidadãos críticos, o que reflete na conscientização das relações ambientais contemporâneas. Em um cenário global que enfrenta desafios significativos, como a mudança climática, a degradação ambiental e a desigualdade socioeconômica, torna-se imprescindível que o ensino de Geografia vá além da mera memorização de fatos geográficos. A literatura aponta que a Geografia proporciona uma compreensão das complexas interações entre os sistemas naturais e sociais, promovendo uma visão holística do mundo. O ensino da Geografia capacita os alunos a analisarem as dinâmicas territoriais e a refletir sobre os impactos das ações humanas no meio ambiente (REIS et al., 2021).

A formação de uma consciência ambiental crítica depende da habilidade de interpretar e avaliar as consequências de decisões cotidianas, desde o consumo de recursos até o engajamento em práticas sustentáveis. Essa abordagem permite que os estudantes desenvolvam competências que vão além do conhecimento técnico, engajando-se ativamente em discussões sobre justiça social e sustentabilidade. Tendo isto em vista, a Geografia desempenha um dos princípios fundamentais no desenvolvimento de habilidades de pensamento teórico-crítico, repercutindo na solução das questões socioambientais. O aprendizado ativo, por meio de projetos de campo e análise de dados geográficos, estimula a curiosidade e o raciocínio analítico, preparando os alunos para enfrentar questões complexas. A literatura destaca que essa metodologia não apenas enriquece o conhecimento geográfico, mas também promove uma maior responsabilidade cidadã, levando os alunos a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades (GRANDISOLI et al., 2021).

A educação geográfica também contribui para a formação de uma cidadania global, na medida em que promove a compreensão das diferentes realidades culturais e sociais. Ao estudar como diversas comunidades interagem com seu ambiente, os alunos desenvolvem empatia e uma perspectiva crítica sobre a interdependência global, o que é fundamental em tempos de crises ambientais que transcendem fronteiras. Dessa forma, a Geografia se revela uma ferramenta poderosa na formação de cidadãos que não apenas compreendem os desafios ambientais, mas que também estão motivados a agir em prol de um futuro mais sustentável. A literatura indica que, ao integrar questões ambientais ao currículo de Geografia, educadores podem fomentar um senso de responsabilidade e pertencimento, capacitando os alunos a se tornarem defensores ativos do meio ambiente (MENDES et al., 2020).

A intersecção da Geografia e Educação Ambiental se torna fundamental para a formação de cidadãos mais conscientes e críticos em nossa sociedade. A Geografia, ao explorar as interações entre a sociedade e o meio ambiente, proporciona uma base sólida para a educação ambiental, promovendo uma compreensão profunda dos desafios ecológicos e a necessidade de ações sustentáveis. A Educação Ambiental, por sua vez, integra-se ao currículo de Geografia, enriquecendo a formação dos estudantes com conhecimentos que incentivam posturas éticas e responsáveis em relação à sustentabilidade. Essa integração é vital para preparar indivíduos capazes de entender e enfrentar os desafios ambientais atuais, incentivando práticas que visem a conservação e a sustentabilidade do planeta (SILVA *et al.*, 2022).

Este artigo examinou a intersecção entre a Geografia e a Educação Ambiental, destacando sua importância na formação de cidadãos ecologicamente conscientes. Inicialmente, na seção de metodologia são detalhados os procedimentos adotados para a condução do estudo, os quais incluíram a aplicação de questionários estruturados e entrevistas semiestruturadas com estudantes do 6º período e professores do curso de Geografia do CESP. Esse delineamento metodológico permite que a coleta de dados robustos e relevantes para a pesquisa. Os resultados obtidos foram analisados minuciosamente, revelando as percepções dos participantes sobre a integração da educação ambiental no ensino de Geografia. A análise desses dados não só identificou práticas atuais, mas também destacou os desafios enfrentados e as áreas que necessitavam de aprimoramento. Esses achados foram discutidos à luz da literatura existente, proporcionando uma reflexão crítica e contextualizada.

Em suma, a importância do ensino de Geografia para a formação de cidadãos conscientes e críticos com o meio ambiente é amplamente reconhecida na literatura. Através de uma abordagem educacional que privilegia a análise crítica, a empatia e a ação social, é possível preparar as novas gerações para enfrentar os desafios globais com responsabilidade e compromisso. Assim, a Geografia não apenas enriquece o conhecimento dos estudantes, mas também os empodera a transformar realidades, contribuindo para um mundo mais justo e sustentável (ROSSINI *et al.*, 2020).

1 O PAPEL DA GEOGRAFIA NA COMPREENSÃO DAS DINÂMICAS AMBIENTAIS

O ensino de Geografia é fundamental para que os alunos compreendam as complexas dinâmicas entre o meio ambiente e as atividades humanas. Essa disciplina oferece uma perspectiva crítica sobre como as ações individuais e coletivas impactam o planeta,

promovendo um entendimento mais profundo das questões ambientais. A Geografia não apenas ensina sobre os locais, mas também contextualiza a relação entre os ecossistemas e a sociedade, permitindo que os estudantes analisem fenômenos como a urbanização, a poluição e a exploração de recursos naturais (PINHEIRO *et al.*, 2021).

Através de métodos pedagógicos que envolvem a análise de dados geográficos e a realização de projetos práticos, os alunos são incentivados a investigar como diferentes práticas econômicas e sociais afetam o meio ambiente. Por exemplo, ao estudar a agricultura sustentável e suas implicações, os alunos podem identificar soluções que minimizam os impactos negativos sobre o solo e a água. Esse tipo de análise não apenas enriquece o conhecimento geográfico, mas também fomenta um senso de responsabilidade em relação às consequências das decisões humanas. Além disso, a Geografia oferece ferramentas analíticas que permitem aos estudantes compreenderem as inter-relações entre os fatores ambientais e sociais. Ao analisar questões como a distribuição desigual de recursos naturais e os efeitos das mudanças climáticas, os alunos desenvolvem uma visão crítica que os capacita a pensar em soluções práticas e justas. Esse conhecimento é vital, pois instiga o interesse dos estudantes em se envolverem em questões comunitárias e globais, tornando-se agentes de mudança (SOUZA, 2020).

2.1 DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES CRÍTICAS E REFLEXIVAS

Um dos principais objetivos do ensino de Geografia é promover o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas nos alunos. Essas competências são fundamentais para que os estudantes não apenas absorvam informações, mas também questionem, analisem e proponham soluções para os problemas ambientais. A literatura ressalta que a educação geográfica deve ir além da simples transmissão de conhecimentos, estimulando o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas complexos (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Os métodos de ensino que incentivam a investigação, como a aprendizagem baseada em projetos e estudos de caso, permitem que os alunos explorem questões geográficas de maneira mais aprofundada. Ao abordar temas como a degradação ambiental e a justiça social, os estudantes são desafiados a refletir sobre as implicações éticas e sociais de suas decisões e ações. Esse processo não apenas enriquece a experiência de aprendizado, mas também os motiva a se tornarem cidadãos mais conscientes (VERDEIRO *et al.*, 2021).

Além disso, o desenvolvimento de habilidades reflexivas permite que os alunos considerem suas próprias ações e suas repercussões. Essa autorreflexão é vital para cultivar um

senso de responsabilidade e comprometimento com o meio ambiente. Ao entenderem como suas escolhas cotidianas, desde o consumo até o descarte de resíduos afetam o planeta, os alunos estão mais propensos a adotar comportamentos sustentáveis em suas vidas diárias. Em suma, o ensino de Geografia é fundamental para o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas, preparando os alunos para serem cidadãos proativos e conscientes em relação às questões ambientais. Essa formação é essencial para enfrentar os desafios do século XXI, promovendo uma sociedade mais justa e sustentável (OLIVEIRA et al., 2020).

2.2 CIDADANIA GLOBAL E EMPATIA AMBIENTAL

O ensino de Geografia também desempenha um papel vital na promoção da cidadania global e da empatia ambiental. Em um mundo cada vez mais interconectado, é essencial que os alunos compreendam as diferentes realidades culturais e sociais que existem ao redor do globo. A Geografia oferece uma plataforma para explorar essas diversidades, permitindo que os estudantes reconheçam a importância da solidariedade e do respeito mútuo. Ao estudar diferentes contextos geográficos, os alunos têm a oportunidade de compreender como as comunidades interagem com seu ambiente de maneiras únicas. Por exemplo, ao investigar as práticas de manejo sustentável em diversas culturas, os estudantes podem identificar estratégias que são eficazes em diferentes contextos e que podem ser adaptadas para suas próprias comunidades. Essa troca de conhecimentos enriquece a formação dos alunos e promove um senso de responsabilidade compartilhada em relação ao planeta (BARBOSA et al., 2020).

A literatura aponta que a empatia ambiental, que se refere à capacidade de se conectar emocionalmente com o meio ambiente e com as experiências de outras pessoas, é um aspecto crucial na formação de cidadãos conscientes. O ensino de Geografia, ao abordar questões como a injustiça ambiental e o impacto das mudanças climáticas nas populações vulneráveis, estimula os alunos a refletirem sobre suas próprias posições e privilégios. Essa consciência é vital para a construção de uma cidadania global que valoriza a justiça social e a sustentabilidade (GOMES et al., 2022).

Além disso, a Geografia incentiva a participação ativa dos alunos em iniciativas de preservação e conservação ambiental. Ao se envolverem em projetos comunitários e ações sociais, os estudantes têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em situações práticas, promovendo uma cidadania ativa e engajada. Essa experiência prática não apenas reforça os conceitos aprendidos em sala de aula, mas também cria laços entre os alunos e suas comunidades, fortalecendo o compromisso com o bem-estar coletivo. Em resumo, o ensino de

Geografia é fundamental para a promoção da cidadania global e da empatia ambiental. Ao cultivar uma compreensão das diversidades culturais e sociais, bem como um compromisso com a justiça ambiental, os alunos são preparados para enfrentar os desafios globais de maneira responsável e proativa (LOPES et al., 2021).

2.3 A INTEGRAÇÃO DE TEMAS AMBIENTAIS NO CURRÍCULO DE GEOGRAFIA

A integração de temas ambientais no currículo de Geografia é uma estratégia crucial para formar cidadãos conscientes e engajados. A literatura destaca a importância de incluir tópicos como sustentabilidade, mudanças climáticas e justiça social nas aulas de Geografia, pois esses temas são essenciais para compreender os desafios contemporâneos que a humanidade enfrenta. A inclusão de questões ambientais no currículo não apenas enriquece a aprendizagem dos alunos, mas também os motiva a se envolver em discussões e ações que visem a preservação do meio ambiente (GONÇALVES et al., 2022).

A educação geográfica deve preparar os estudantes para serem pensadores críticos que possam formular soluções inovadoras para os problemas ambientais, sendo essa formação vital para a construção de um futuro sustentável. A abordagem interdisciplinar que inter-relacione o estudo da Geografia com as demais disciplinas, como Ciências, História e Educação Física, pode potencializar a compreensão dos alunos sobre as questões ambientais. Por exemplo, ao estudar a história das políticas ambientais, os alunos podem entender melhor o contexto social e político das decisões que afetam o meio ambiente. Essa conexão entre disciplinas enriquece a aprendizagem e prepara os alunos para abordagens integradas na resolução de problemas (BARBOSA et al., 2020).

Além disso, a utilização de tecnologias educacionais e recursos digitais pode enriquecer ainda mais o ensino de Geografia. Ferramentas como sistemas de informação geográfica (SIG) e simulações online permitem que os alunos explorem dados e cenários ambientais de maneira interativa. Essa abordagem prática e envolvente não só torna o aprendizado mais atraente, mas também capacita os estudantes a aplicarem seus conhecimentos em contextos reais. Portanto, a integração de temas ambientais no currículo de Geografia é essencial para formar cidadãos críticos e responsáveis. Ao equipar os alunos com conhecimentos e habilidades que abrangem as complexidades das questões ambientais, a educação geográfica contribui significativamente para a construção de uma sociedade mais sustentável e justa, onde cada indivíduo desempenha um papel ativo na proteção do meio ambiente (SILVA et al., 2022).

3- EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GEOGRAFIA

A Educação Ambiental (EA) é um campo interdisciplinar que visa promover a conscientização e a compreensão das questões ambientais, capacitando os indivíduos a adotarem atitudes e comportamentos sustentáveis. Em um cenário global repleto de desafios ambientais, a EA busca desenvolver uma consciência crítica sobre a relação entre os seres humanos e o meio ambiente. Este capítulo explora os principais conceitos da EA, sua importância e sua intersecção com a Geografia, uma disciplina fundamental para a compreensão das dinâmicas entre sociedade e natureza. Abordaremos como a EA se integra à prática geográfica, promovendo uma formação que vai além da mera transmissão de conhecimento, incentivando a ação prática e a mudança de comportamento em prol da sustentabilidade (VERDEIRO et al., 2021).

A Educação Ambiental abrange uma gama diversa de temas e práticas que visam fomentar a consciência ecológica e a promoção de ações sustentáveis. Os conceitos centrais incluem a sustentabilidade, que refere-se ao uso consciente e responsável dos recursos naturais para garantir que as futuras gerações também possam usufruí-los; a consciência ambiental, que envolve o reconhecimento da interdependência entre todos os elementos do meio ambiente e a necessidade de proteger e preservar os ecossistemas; a cidadania ambiental, que enfatiza a responsabilidade individual e coletiva de agir em prol da proteção ambiental; e a educação para a sustentabilidade, que integra princípios de sustentabilidade nos currículos educativos para formar cidadãos capazes de enfrentar os desafios ambientais contemporâneos. Esses conceitos são inter-relacionados e formam a base para práticas educativas que buscam transformar a percepção e o comportamento em relação ao meio ambiente (SILVA et al., 2022).

A importância da Educação Ambiental reside em sua capacidade de transformar a percepção e o comportamento das pessoas em relação ao meio ambiente. A EA desempenha um papel crucial em aumentar a sensibilização e conscientização sobre questões ambientais, como mudanças climáticas, poluição e perda de biodiversidade. Além disso, ela promove a formação de valores e atitudes positivas em relação à preservação ambiental, capacitando os indivíduos a tomarem decisões informadas e responsáveis. A EA também fornece as habilidades práticas necessárias para resolver problemas ambientais, incentivando a ação individual e coletiva. Ela fortalece a cidadania ao incentivar a participação ativa em ações e políticas ambientais, contribuindo para a construção de sociedades mais justas e sustentáveis. Ao integrar a EA no currículo escolar, os educadores podem promover um senso de

responsabilidade e pertencimento, capacitando os alunos a se tornarem defensores ativos do meio ambiente (GRANDISOLI et al., 2021).

A Geografia e a Educação Ambiental estão intrinsecamente ligadas, pois ambas estudam as interações entre o homem e o meio ambiente. A abordagem interdisciplinar da Geografia, que incorpora elementos das ciências naturais e sociais, facilita uma compreensão holística dos problemas ambientais. A análise espacial oferecida pela Geografia permite mapear e entender a distribuição dos impactos ambientais, auxiliando na identificação de áreas críticas e na formulação de estratégias de intervenção. A educação geográfica contribui para a formação de uma consciência espacial e ambiental, capacitando os alunos a compreenderem as dinâmicas territoriais e a influenciarem políticas públicas. Os projetos de campo comuns no ensino de Geografia são essenciais para a Educação Ambiental, permitindo aos alunos observarem e analisar diretamente os problemas ambientais. Essa integração permite uma abordagem educativa mais completa e eficaz, promovendo uma visão crítica e a ação prática (PINHEIRO et al., 2021).

3.1- SUSTENTABILIDADE E GEOGRAFIA

A sustentabilidade é um conceito-chave na compreensão dos desafios contemporâneos relacionados ao meio ambiente, economia e sociedade. No contexto da geografia, ela adquire uma dimensão ainda mais ampla, uma vez que o espaço geográfico é o palco onde se desenrolam as interações entre as dinâmicas naturais e humanas. Como ciência que estuda as relações entre a sociedade e a natureza, a geografia possui uma contribuição teórica essencial para a construção de práticas e políticas sustentáveis.

De acordo com Milton Santos (1997), o espaço geográfico é resultado de um processo histórico de transformação da natureza pelo trabalho humano, o que implica que a sustentabilidade não pode ser pensada sem considerar as relações socioeconômicas que moldam esse espaço. A produção desigual do espaço, característica do modo de produção capitalista, tende a intensificar problemas ambientais, sociais e econômicos, demandando abordagens integradas e críticas para promover a sustentabilidade.

No âmbito da geografia física, a análise dos sistemas naturais, como o ciclo hidrológico, a dinâmica dos solos e a biodiversidade, fornece subsídios fundamentais para o manejo sustentável dos recursos naturais. Já na geografia humana, os estudos sobre urbanização, agricultura e ocupação territorial são indispensáveis para compreender os impactos das ações humanas sobre o ambiente e as possibilidades de mitigação. Segundo Yves Lacoste (1976), o

conhecimento geográfico é uma ferramenta estratégica para entender as relações de poder e o controle dos recursos, destacando a importância de integrar as dimensões políticas e sociais na busca por sustentabilidade.

Além disso, a abordagem geográfica da sustentabilidade enfatiza a necessidade de justiça ambiental, conceito amplamente discutido por autores como David Harvey (1996), que aponta as desigualdades na distribuição dos benefícios e prejuízos ambientais como um dos principais desafios a serem enfrentados. Nesse sentido, é imprescindível considerar as vozes das comunidades locais e povos tradicionais, cujos conhecimentos podem enriquecer as estratégias de manejo sustentável.

Portanto, a geografia, com sua visão integradora, oferece bases teóricas e metodológicas indispensáveis para compreender e enfrentar os desafios da sustentabilidade. Ao articular os processos naturais e humanos no espaço geográfico, ela promove uma compreensão mais ampla e crítica, contribuindo para a construção de um futuro mais equitativo e sustentável.

4 METODOLOGIA

4.1 Seleção e estimativa de tamanho da amostra

Para garantir a representatividade dos dados e obter resultados que refletissem as percepções dos alunos e professores sobre a educação ambiental no curso de Geografia. A amostra contou com 10 estudantes do 6º período, abrangendo os turnos matutino e noturno, além de 2 professores do curso. Optou-se por essa seleção, pois ela representa uma parte significativa dos alunos em formação intermediária no curso de Geografia, já com experiência acadêmica suficiente para expressar opiniões fundamentadas sobre o currículo e as práticas pedagógicas, especialmente no que se refere à educação ambiental.

A seleção da amostra foi realizada de acordo com o perfil acadêmico e a disponibilidade dos participantes. Os questionários aplicados foram direcionados a esses 10 alunos e 2 docentes devido ao seu envolvimento direto com as disciplinas do curso e à capacidade de contribuir com percepções específicas sobre a relevância da abordagem ambiental. Essa amostragem foi escolhida por conveniência e acessibilidade, pois envolveu participantes em diferentes turnos e perfis acadêmicos, proporcionando uma visão abrangente das percepções sobre educação ambiental no contexto do curso de Geografia.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados ocorreu na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e envolveu questionários com perguntas objetivas e dissertativas sobre a importância da educação ambiental no curso de Geografia. A pesquisa foi aplicada de forma presencial e virtual, por meio de redes sociais, incluindo o WhatsApp, durante o mês de novembro de 2024. A amostra foi composta por 10 alunos do 6º período, conforme os turnos matutino e noturno, além de dois professores do curso. Essa divisão permitiu captar percepções específicas de cada turno, ampliando a representatividade dos dados. A combinação das modalidades presencial e virtual de coleta facilitou o alcance dos participantes e assegurou a integridade e a relevância das informações coletadas para uma análise detalhada das opiniões dos discentes e docentes sobre o tema.

TABELA DE RESULTADOS (ALUNOS)

PERGUNTA	ALTERNATIVAS	RESULTADOS
1) Como você avalia a importância da Educação Ambiental no Ensino de Geografia?	Pouco importante	0%
	Importante	0%
	Muito Importante	100%
2) Caso a resposta anterior seja importante ou muito importante, responda a seguinte questão: Porque considera importante a abordagem sobre Educação Ambiental, nas aulas de Geografia?	Respostas diversas	Ajudam na compreensão das relações sociais, formação de bons cidadãos, conscientização, entre outras.
3) Como você acha que deveria ser desenvolvido a Educação Ambiental nas aulas de Geografia?	Com conteúdo teórico em sala de aula.	10%
	Com atividades práticas, brincadeiras e jogos.	15%
	Através de saídas de campo.	20%
	Com pesquisas.	35%
	Com palestras e seminários.	20%
	Outros. Quais?	Um único entrevistado respondeu que a união de variadas práticas favorece a inserção da educação ambiental em sala.
4) Quais materiais você acredita que deveriam ser utilizados para atualização do professor de	Livros	20%

Geografia para desenvolver os trabalhos voltados a questões socioambientais?		
	Filmes e documentários.	48%
	Revistas	10%
	Internet	10%
	Artigos científicos.	10%
	Documentos que norteiam o ensino (PCNs, LDB, PNEA e BNCC).	2%
5-Como você vê o ensino da Geografia no diálogo com a Educação Ambiental?	Interpretar os aspectos físicos, humanos e sociais que formam o espaço geográfico.	8%
	Buscar, interagir e agir nas causas das discussões socioambientais.	12%
	Considerar as relações dos indivíduos com a natureza e entre si.	20%
	Mostrar que o espaço geográfico é o resultado da relação e interação entre sociedade/natureza.	60%
6- A quais instrumentos informativos e/ou formativos sobre a Educação Ambiental que você tem acesso?	Trabalhos de grupo.	18%
	Seminários.	10%
	Palestras.	62%
	Mesa redonda.	5%
	Roda de conversa.	2,5%
	Outros	2,5%
7- Quais ações podem ser desenvolvidas no ambiente escolar para envolver os alunos com as temáticas ambientais?	Palestras.	90%
	Visitas educacionais.	10%

Os resultados obtidos a partir dos questionários aplicados revelam uma forte concordância entre os participantes quanto à importância da educação ambiental no ensino de Geografia. Na primeira questão, todos os respondentes (alunos) indicaram que a educação

ambiental é “muito importante” no contexto do curso de Geografia. Isso demonstra um reconhecimento generalizado da relevância da temática para a formação acadêmica e cidadã, reforçando a necessidade de que os futuros geógrafos estejam cientes das questões socioambientais que impactam o espaço geográfico.

Na segunda questão, que abordava os motivos pelos quais consideram a educação ambiental importante nas aulas de Geografia, as respostas foram diversas, mas convergentes no sentido de que a abordagem ambiental contribui para uma maior compreensão das relações sociais e naturais. Muitos indicaram que essa educação é essencial para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de interagir com o meio ambiente de maneira ética. Outros ressaltaram que a educação ambiental também serve para conscientizar os estudantes sobre as problemáticas ambientais e seus impactos nas sociedades.

Quanto à terceira questão, que indagava sobre as metodologias que deveriam ser utilizadas para o desenvolvimento da educação ambiental, as respostas foram igualmente variadas, refletindo a diversidade de abordagens pedagógicas possíveis. Muitos alunos sugeriram a utilização de atividades práticas, como saídas de campo, que permitem uma vivência direta com a realidade socioambiental. Também houve sugestões para o uso de conteúdos teóricos em sala de aula, além de pesquisas, palestras e seminários, que visam promover uma discussão mais ampla e aprofundada sobre os temas ambientais.

Na quarta questão, que investigou os materiais recomendados para a atualização dos professores de Geografia, a maioria dos participantes optou por filmes e documentários como a principal fonte de atualização. Essa escolha indica que os discentes veem no estímulo audiovisual uma forma mais robusta e atualizada de abordar as questões socioambientais, ao contrário de fontes mais tradicionais como livros e artigos científicos, que também foram mencionados, mas com menor frequência.

Por fim, na quinta questão, que tratou do papel do ensino de Geografia no diálogo com a educação ambiental, todos os participantes concordaram que a Geografia deve demonstrar a interação entre sociedade e natureza, refletindo as relações espaciais e socioambientais. Esta resposta é consistente com a abordagem geográfica contemporânea, que considera o espaço geográfico como produto das interações entre os elementos naturais e sociais, e reforça a ideia de que a educação ambiental deve ser integrada ao ensino da Geografia de forma holística.

TABELA DE RESULTADOS (PROFESSORES)

Pergunta	Professor 1	Professor 2
1. De que maneira você avalia a importância da educação ambiental no ensino regular brasileiro para crianças e adolescentes?	O espaço escolar é responsável por promover uma educação ambiental constante e reflexiva, trabalhando as relações entre a sociedade e a natureza. O professor deve contribuir com a orientação desses conhecimentos no dia a dia dos estudantes.	A educação ambiental deve começar desde as fases iniciais, aproveitando a curiosidade das crianças. Ela não deve ser apenas voltada para o meio ambiente físico, mas também para as relações humanas, formando uma consciência social.
2. Como esse tema tão relevante pode ser inserido nas escolas de forma convincente?	A educação ambiental deve ser inserida por meio de projetos didáticos e pedagógicos, com a participação de toda a escola. Professores de todas as disciplinas podem desenvolver ações que sensibilizem os estudantes sobre questões ambientais.	A educação ambiental pode ser inserida como uma disciplina específica ou por meio de projetos interdisciplinares. O projeto pode envolver ciências da natureza e exatas, além de práticas que estendam o aprendizado ao espaço escolar e à casa do aluno, como arborização e hortas escolares.
3. Você acredita que os órgãos responsáveis pelo ensino brasileiro estão incentivando a educação ambiental nas escolas do ensino fundamental e médio?	Embora os PCNs e a BNCC prevejam o tema “Meio Ambiente” de forma transversal, o tratamento do tema nas escolas ainda é pontual e restrito a disciplinas como geografia e ciências. Não houve uma implementação mais ampla e efetiva do tema de forma interdisciplinar, o que gerou frustração em muitos professores.	Nos anos que trabalhei, as práticas ambientais eram isoladas e pessoais, sem apoio das secretarias de educação. As escolas raramente oferecem espaço dentro da carga horária para desenvolver projetos ambientais, o que leva a uma atuação limitada.
4. Você acredita que os professores sofrem dificuldades para ensinar educação ambiental?	A dificuldade não está em promover a educação ambiental, mas em abordá-la de forma interdisciplinar. O sistema de ensino ainda é disciplinar, e a integração entre as áreas de conhecimento e a adesão de pais e gestores são fundamentais para a efetivação da educação ambiental.	Muitos professores carecem de formação e informações sobre educação ambiental, já que essas questões começaram a ser incluídas na formação acadêmica de licenciatura apenas no século XXI. A falta de horas livres e o sistema de carga horária também dificultam a implementação de projetos ambientais.
5. Para obter uma visão mais abrangente e completa dos problemas e das alternativas de solução que a educação ambiental exige, faz-se necessário a inserção da interdisciplinaridade na prática pedagógica. Você	A experiência no ensino básico me leva a crer que a interdisciplinaridade é essencial para a efetivação da educação ambiental e para sensibilizar os estudantes sobre o meio ambiente, incentivando	A interdisciplinaridade é uma saída importante para os problemas da escola, não apenas no campo ambiental, mas também nas questões socioeconômicas como evasão escolar, violência e rendimento baixo. A colaboração entre as

acredita que isso funciona efetivamente?	ações concretas de cuidado com o planeta.	disciplinas fortalece a educação e traz resultados mais eficazes.
6. Como devem ser as contribuições da Geografia e da Educação Ambiental na formação integral dos alunos?	A Geografia contribui para a compreensão da relação entre o homem e o meio ambiente, com foco em problemas locais e na criação de posturas de observação e análise crítica. Esse conhecimento deve ser utilizado para sensibilizar o aluno a atuar de forma ativa na busca de soluções para problemas ambientais.	A Geografia e a Educação Ambiental caminham juntas, pois ambas promovem uma leitura socioambiental do espaço vivido, ajudando os alunos a entenderem as transformações históricas da paisagem e a se tornarem cidadãos críticos. A Educação Ambiental busca sensibilizar os alunos para questões socioambientais, complementando o trabalho da Geografia.
7. O que pode ser feito para melhorar o diálogo entre a Geografia e a Educação Ambiental na sua prática e abordagem pedagógica?	O professor de geografia deve abordar temáticas ambientais em seus planos de ensino, seguindo a Lei nº 9.795/99, para sensibilizar a sociedade para a conservação e melhoria do meio ambiente. A geografia, ao tratar da relação entre sociedade e natureza, deve apresentar parâmetros éticos e estéticos para a qualidade de vida no planeta.	A relação entre Geografia e Educação Ambiental precisa ser estreitada, com um trabalho conjunto mais próximo. O professor de geografia deve incentivar outros professores a se aproximarem da educação ambiental, pois ela é responsabilidade de todos, e não apenas das ciências ambientais ou biológicas.

Os resultados da pesquisa com os dois professores indicam um consenso geral sobre a importância da educação ambiental para o desenvolvimento integral dos alunos no ensino básico, destacando a necessidade de abordagens interdisciplinares e de um esforço coletivo entre educadores, gestores e a comunidade escolar. Ambos os professores concordam que a educação ambiental deve ser incorporada desde as fases iniciais da educação, aproveitando a curiosidade das crianças e a sua capacidade de formar uma consciência ambiental desde cedo. O Professor 1 enfatiza a importância de uma educação constante e reflexiva no espaço escolar. Já o Professor 2 destaca que, ao trabalhar com a educação ambiental nas primeiras séries, a criança não apenas desenvolve uma compreensão do meio ambiente físico, mas também das relações humanas, contribuindo para uma formação cidadã mais ampla.

Quanto à inserção da educação ambiental nas escolas, o Professor 1 defende a abordagem interdisciplinar por meio de projetos pedagógicos que envolvem toda a comunidade escolar. O Professor 2, por sua vez, propõe tanto a criação de uma disciplina específica quanto a implementação de projetos interdisciplinares que envolvam várias áreas do conhecimento, incluindo ciências exatas, com foco em práticas como arborização escolar e hortas. Ambos

reconhecem que os esforços para implementar a educação ambiental nas escolas esbarram na falta de tempo e recursos dedicados ao tema nos currículos formais.

Em relação ao apoio institucional, ambos os professores expressam preocupações sobre a implementação eficaz da educação ambiental no sistema escolar. O Professor 1 observa que, apesar da presença do tema nos PCNs e na BNCC, a prática nas escolas ainda é pontual e restrita a disciplinas como geografia e ciências, com poucas orientações sobre sua aplicação interdisciplinar. O Professor 2, por sua vez, relata a dificuldade de realizar atividades ambientais devido à falta de suporte das secretarias de educação e a carência de formação específica dos professores.

O Professor 1 aponta que o principal desafio é a implementação da abordagem interdisciplinar, já que o sistema escolar é predominantemente disciplinar. O Professor 2, além dessa limitação, também destaca a falta de preparação dos professores, devido à ausência de formação em educação ambiental nos cursos de licenciatura até o início do século XXI. Ambos consideram que a colaboração entre os professores de diferentes disciplinas é essencial para o sucesso da educação ambiental, não apenas nas questões ecológicas, mas também nas questões sociais e econômicas presentes no cotidiano escolar.

Por fim, ambos os professores veem a Geografia como uma disciplina fundamental para a educação ambiental, pois ela proporciona uma leitura crítica do espaço e das relações sociais que impactam o meio ambiente. O Professor 1 acredita que a Geografia pode ajudar os alunos a entenderem os problemas ambientais locais e globais, enquanto o Professor 2 vê a Geografia e a Educação Ambiental como ciências complementares que devem trabalhar juntas para formar cidadãos mais conscientes e engajados. Ambos reforçam a necessidade de fortalecer o diálogo entre essas áreas e de envolver todas as ciências no processo educacional, pois a responsabilidade pela preservação ambiental é de todos.

Em resumo, os resultados apontam que, embora a educação ambiental seja reconhecida como crucial, existem barreiras significativas relacionadas à falta de formação docente, à estrutura curricular disciplinar e à escassez de apoio institucional para sua implementação plena nas escolas. A adoção de práticas interdisciplinares e a colaboração entre diversas áreas do conhecimento são vistas como caminhos essenciais para uma educação ambiental mais eficaz e integrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste artigo ressaltam a importância do ensino de Geografia na formação de cidadãos conscientes e engajados com questões ambientais. A análise da literatura evidencia que, por meio da educação geográfica, é possível cultivar uma compreensão aprofundada das dinâmicas ambientais e sociais que moldam o mundo contemporâneo. Essa compreensão é vital, pois permite que os alunos não apenas reconheçam os desafios que a sociedade enfrenta, mas também se sintam capacitados a tomar decisões informadas e a agir de maneira proativa em suas comunidades. Assim, o ensino de Geografia não deve ser visto apenas como uma disciplina acadêmica, mas como uma ferramenta essencial para promover a cidadania ativa e a responsabilidade socioambiental. A educação geográfica é um espaço privilegiado onde se pode estimular o pensamento crítico, a empatia e a solidariedade, habilidades que são fundamentais para lidar com os complexos problemas que afetam o planeta.

A integração de diferentes áreas do conhecimento enriquece a experiência educativa e ajuda os alunos a entenderem a complexidade das questões ambientais e sociais. A interconexão entre as ciências naturais, sociais e humanas é essencial para que os estudantes desenvolvam uma visão holística dos desafios contemporâneos. Ao abordar temas como a mudança climática, a desigualdade social e a biodiversidade de forma integrada, os educadores podem promover um aprendizado mais significativo e relevante. Essa abordagem não apenas ajuda os alunos a estabelecer conexões entre diferentes temas, mas também os prepara para atuar em um mundo em que as soluções para os problemas exigem colaboração entre diversas disciplinas e setores da sociedade. Portanto, a formação de cidadãos críticos e capacitados para enfrentar os desafios do século XXI passa pela construção de um currículo que valorize a interdisciplinaridade e a prática reflexiva.

A formação contínua dos educadores também se revela um aspecto crucial para a eficácia do ensino de Geografia. Para que os professores possam desempenhar seu papel de facilitadores do aprendizado e mediadores de discussões significativas, é fundamental que estejam atualizados em relação às metodologias pedagógicas e às questões ambientais contemporâneas. A educação dos educadores deve incluir não apenas o domínio dos conteúdos, mas também a formação em metodologias ativas que estimulem o engajamento dos alunos. Programas de formação continuada e troca de experiências entre educadores podem contribuir significativamente para a construção de práticas pedagógicas inovadoras e efetivas. Assim, ao investirem na capacitação de professores, as instituições de ensino não apenas melhoram a

qualidade da educação, mas também potencializam o impacto do ensino de Geografia na formação de cidadãos mais críticos e responsáveis.

As parcerias entre escolas, comunidades e organizações ambientais também se mostram essenciais para o sucesso do ensino de Geografia. Essas colaborações oferecem oportunidades valiosas para que os alunos participem de projetos e iniciativas que promovem a sustentabilidade e a preservação ambiental. O envolvimento em ações práticas não só enriquece o aprendizado, mas também cria um senso de pertencimento e responsabilidade social entre os alunos. A experiência de trabalhar em projetos comunitários permite que os estudantes vejam o impacto de suas ações, além de desenvolverem habilidades como o trabalho em equipe e a comunicação eficaz. Portanto, fomentar parcerias que unam escolas e comunidades é uma estratégia valiosa para potencializar a educação ambiental e promover uma cultura de responsabilidade em relação ao meio ambiente. A construção de uma sociedade mais sustentável depende da capacidade dos cidadãos de se engajar em ações coletivas que busquem soluções para os desafios que enfrentamos.

Finalmente, a implementação de uma educação geográfica que priorize a conscientização ambiental e a cidadania ativa é um passo fundamental para construir um futuro mais sustentável. O desenvolvimento de currículos que integrem temas sociais e ambientais, a promoção de metodologias que estimulem a participação ativa dos alunos e a formação contínua dos educadores são elementos-chave para alcançar esse objetivo. O compromisso de educadores, instituições de ensino e comunidades deve ser orientado para a formação de cidadãos críticos, empáticos e engajados, capazes de agir em prol de um mundo mais justo e sustentável. Somente por meio desse esforço coletivo será possível enfrentar os desafios globais que se apresentam e garantir um futuro melhor para as próximas gerações.

Como proposta para uma maior discussão sobre a educação ambiental e formas de implementá-la em sala de aula, e que a mesma possa cumprir o seu papel de formadora de cidadãos com consciência crítica em relação ao meio ambiente, o poder público municipal/estadual em conjunto com as universidades e escolas poderiam organizar um Fórum ou encontro sobre Educação Ambiental no município de Parintins, no qual seria a oportunidade de discussão ampla e aprofundada sobre as dificuldades, soluções e experiências em Educação Ambiental, e onde tanto os educadores das escolas, como as secretarias de Educação e Meio Ambiente de Parintins, poderiam se comprometer em dar mais apoio as práticas de educação ambiental, assim como a sociedade civil, seria chamada a participar da construção de políticas públicas voltadas a Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Giovani D.S.; OLIVEIRA, Carolini T.D. Educação ambiental na Base Comum Curricular. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Rio Grande. v. 37, n. 1. Seção especial: XI EDEA - Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental. p. 323-335. jan/abr. 2020.
- GRANDISOLI, Edson; CURVELO, Eliana C.; NEIMAN, Zysman. Políticas públicas de educação ambiental: história, formação e desafios. Revista brasileira de educação ambiental. São Paulo, v. 16, Nº 6: 321-347, 2021.
- GOMES, Yasmin L.; PEDROSO, Daniele S. Metodologias de ensino em educação ambiental no ensino fundamental: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências | Volume 22 | e35007, 1–33. 2022.
- GONÇALVES, Jozeli. OLIVEIRA, Thiago D.; GONÇAVES, Maraisa. Educação ambiental e seus desdobramentos hoje no Brasil: uma revisão sistemática. Revbea, São Paulo, V. 17, Nº 4: 247-260, 2022.
- LOPES, Theóffillo D.S.; ABÍLIO, Francisco J. P. Educação ambiental crítica (re)pensar a formação inicial de professores /as. Revbea, São Paulo, V. 16, Nº 3: 38-58, 2021.
- MENDES, Carolina B.; LHAMAS, Ana P. B.; MAIA, Jorge S.D.S. Aspectos da educação ambiental crítica: reflexões sobre as desigualdades na pandemia da covid-19. Revbea, São Paulo, V. 15, Nº 4: 361-379, 2020.
- OLIVEIRA, Alini N.D.; DOMINGOS, Fabiane D.O.; COLASANTE, Tatiana. Reflexões sobre as práticas de educação ambiental em espaços de educação formal, não-formal e informal. Revbea, São Paulo, V. 15, Nº 7: 09-19, 2020.
- OLIVEIRA, Lucas D.; NEIMAN, Zysman. Educação ambiental no âmbito escolar: análise do processo de elaboração e aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Revbea, São Paulo, V. 15, Nº 3: 36-52, 2020.
- PINHEIRO, Alexsandra A.D.S.; NETO, Benjamin M.D.O.; Maciel, Nara M.T.C. A importância da educação ambiental para o aprimoramento profissional, docente e humano. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-12, 2021.
- REIS, Flávia H.C.S; MOURA, Anna R.L; CABRAL, Walter Reis; MIRANDA, Rita de Cássia M. A educação ambiental no contexto escolar brasileiro. Revista brasileira de educação ambiental. São Paulo, v. 16, nº 6: 69-82, 2021.
- ROSSINI, Cleusa M.; CENCI, Daniel R. Interdisciplinaridade e educação ambiental: um diálogo sustentável. Instituto Federal de Mato Grosso - Campus Confresa Revista Prática Docente. v. 5, n. 3, p. 1733-1746, set/dez 2020.
- SILVA. Dweison N.S.; GOMES, Edvânia T. A.; SERNA, Aura G. Educação ambiental no novo ensino médio: o que há de ‘novo’?. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 16, n. 34, p. 127-147, jan./abr. 2022.

SOUZA, Fernanda Rodrigues da Silva. Educação ambiental e sustentabilidade: uma intervenção emergente na escola. *Revbea*, São Paulo, V. 15, Nº 3: 115-121, 2020.

VERDERIO, Leonardo A. P. O desenvolvimento da educação ambiental na educação infantil: importância e possibilidades. *Revbea*, São Paulo, v.16, No 1: 130-147, 2021.